



Monitoramento econômico da cidade de Divinópolis

Maio de 2021





Este informativo tem o objetivo de realizar pesquisas de dados econômicos secundários que mostram o desempenho das atividades econômicas na cidade Divinópolis, por meio do mercado de trabalho.

Especificamente foram coletadas as seguintes informações:

- Evolução mensal de admissões, demissões e criação de empregos formais na cidade de Divinópolis
- Saldo na criação de postos de trabalho por escolaridade, faixa etária e gênero.
- Evolução mensal da criação de empregos formais por setores econômicos na cidade de Divinópolis.
- Estatísticas comparativas da criação de empregos formais nas principais cidades da região Centro Oeste.
- Estatísticas comparativas da criação de empregos formais nas principais cidades de Minas Gérias.

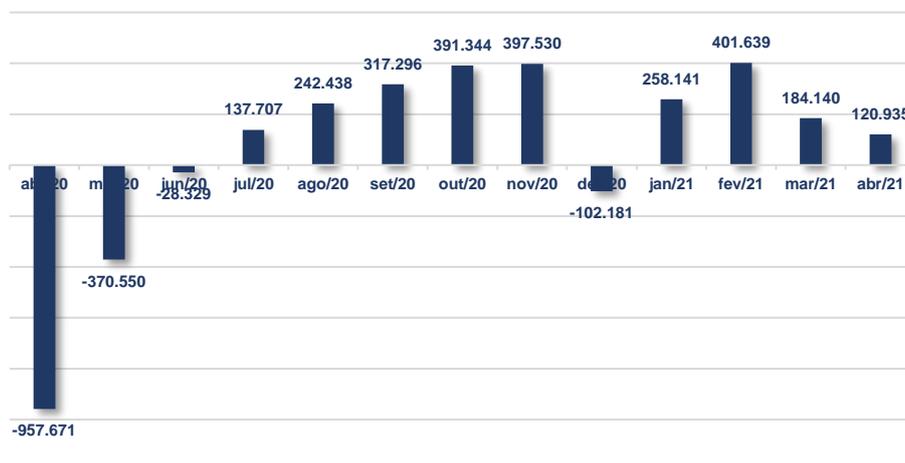




Em abril o Brasil registrou um saldo de (120.935) vagas de empregos com carteira assinada, embora a geração de empregos tenha ficado abaixo dos números de março, este foi o quarto mês consecutivo com saldo positivo. Houve no mês (1.381.767) admissões contra (1.260.832) desligamentos. O estoque de trabalho, que mostra o total de empregos com carteira no país somou (40.320.857).

No acumulado do ano, considerando os meses de janeiro até abril, tem-se um saldo positivo no mercado de trabalho. Foram registrados um total de (957.889) empregos, resultante de (6.406.478) admissões e de (5.448.589) desligamentos, com ajustes até abril de 2021.

Gráfico 1: Saldo de emprego formal no Brasil



Fonte: Caged

Em abril, todos os cinco principais setores da economia brasileira registraram saldos positivos na geração de empregos. O destaque foi para o setor de serviços com (57.610) postos, seguido pela construção (22.224), indústria (19.884), agropecuária (11.145) e comércio (10.124). De forma geral, mesmo com saldos positivos em todos os segmentos da econômica brasileira, pôde-se notar uma diminuição na taxa de crescimento na criação de postos de trabalhos no mês de abril em relação a março.

Na análise anual, que mostra o comportamento do mercado de trabalho no intervalo de abril de 2020 até abril de 2021, pode-se notar que a indústria continua sendo o setor que tem liderado a geração de novos postos de trabalhos formais no Brasil, o setor foi responsável pela criação de (274.175) empregos, em segundo lugar ficou o comércio com





(225.937) postos, em terceiro a construção com (198.469), seguido pelos serviços (156.995) e a agropecuária apresentou resultado de (117.282).

De acordo com os dados do Caged, todas as cinco regiões do Brasil registaram saldos positivos na criação de postos de empregos formais em abril. Em primeiro lugar ficou o Sudeste com (49.371) postos, elevação de (0,24%), em seguida ficou a região com Sul (21.721) postos e variação de (0,28%), depois a região Centro-Oeste (20.928) postos, (+0,61%), o Nordeste registrou (19.747) e aumento de (0,31%) e por último o Norte (9.170) postos e (0,49%) de elevação em relação ao mês de março.

O estado de Minas Gerais iniciou o ano de 2021 com um desempenho favorável à geração de postos de trabalho, foram criados (121.207) novos empregos nos primeiros quatro meses do ano, tal resultado aponta para uma importante diferença na geração de emprego se comparado com o mesmo período de 2020, quando o resultado foi de apenas (34.904).

No mês de abril, o estado criou (13.942) empregos com vínculo trabalhista. Analisando-se por setores, somente o comércio obteve saldo negativo (476) e o destaque positivo ficou com a agropecuária que ficou em segundo lugar na geração mensal de empregos no estado. Os serviços criaram (5.735) vagas, a agropecuária (3.542), a indústria (2.801), construção (2.340).

Tabela 1: Saldo na criação de empregos formais – Abril 2021

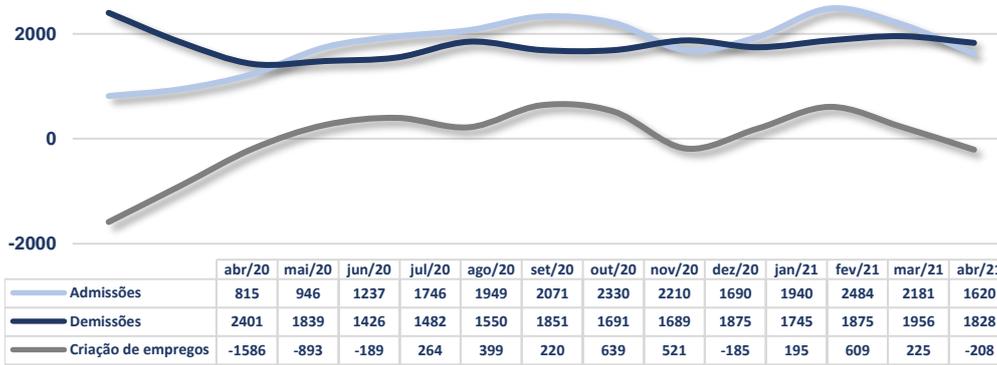
Divinópolis	-208
Minas Gerais	13.942
Brasil	120.935

Fonte: Caged

Após esboçar uma reação na geração de novos empregos formais nos três primeiros meses do ano (195) vagas em janeiro, (609) em fevereiro e (225) em março, Divinópolis inverteu sua trajetória de crescimento e obteve um resultado negativo em abril com (-208) vagas. Este resultado para o mercado de trabalho do município já era esperado, uma vez que a partir de fevereiro a taxa de crescimento do número de admitidos já apresentava um declínio.



Gráfico 2: Evolução de admissões, demissões e criação de empregos formais em Divinópolis

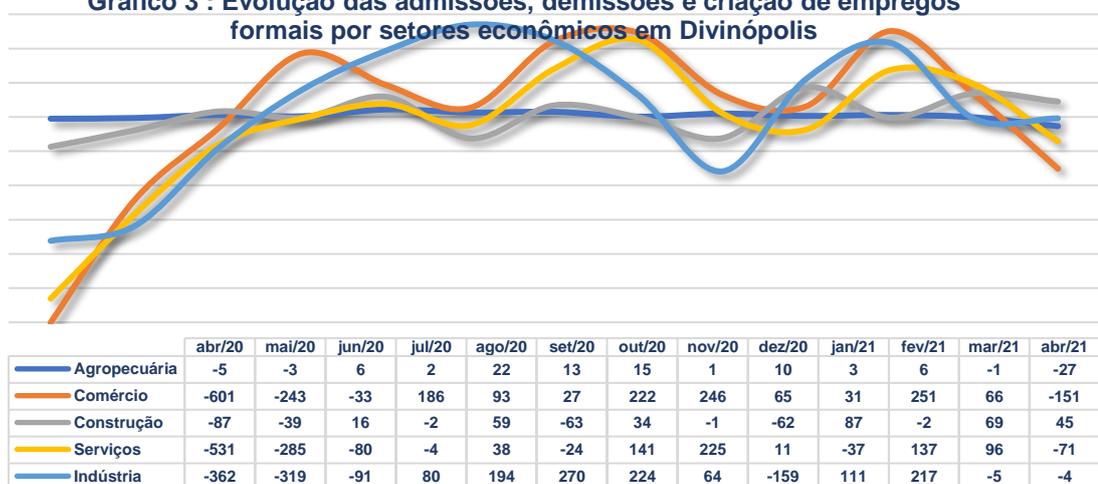


Fonte: Caged – Valores Ajustados

Outro indicativo importante do enfraquecimento da dinâmica do mercado de trabalho da cidade foram os quatro setores econômicos que apresentaram retração na geração de postos de trabalho em abril, foram eles: comércio (-151), serviços (-71), agropecuária (-27) e indústria (-4).

Outra constatação importante foi que, exceto a construção, todos os demais segmentos da economia divinopolitana demonstraram diminuição na taxa de crescimento na geração de empregos a partir de fevereiro. Este movimento foi reflexo da mudança na tendência de crescimento vista nos três primeiros meses do ano e ratifica o comportamento de instabilidade que o mercado de trabalho da cidade vem apresentado durante os últimos doze meses.

Gráfico 3 : Evolução das admissões, demissões e criação de empregos formais por setores econômicos em Divinópolis



Fonte: Caged – Valores Ajustados



A análise anual do mercado de trabalho divinopolitano revela que a forte retração vista no início de 2020, quando se iniciou a pandemia, ainda surte efeitos negativos na economia, pois os valores acumulados mostram uma eliminação de (143) vagas em dozes meses. Embora quatro dos cinco setores econômicos tenham criado vagas, o fraco desempenho anual dos serviços pesaram de forma decisiva no resultado anual.

A forte queda na geração de novos posto de trabalho do principal setor da econômica divinopolitana, os serviços, pode ser explicada pelas retrações nos segmentos que mais foram afetados pelas restrições geradas pela pandemia, como o setor de alimentação com os bares, restaurantes e lanchonetes fechados, o setor de alojamento com hotéis e serviços de transporte de passageiros.

Gráfico 4 : Criação acumulado de empregos formais por setores econômicos em Divinópolis - Abr/20 - Abr/21



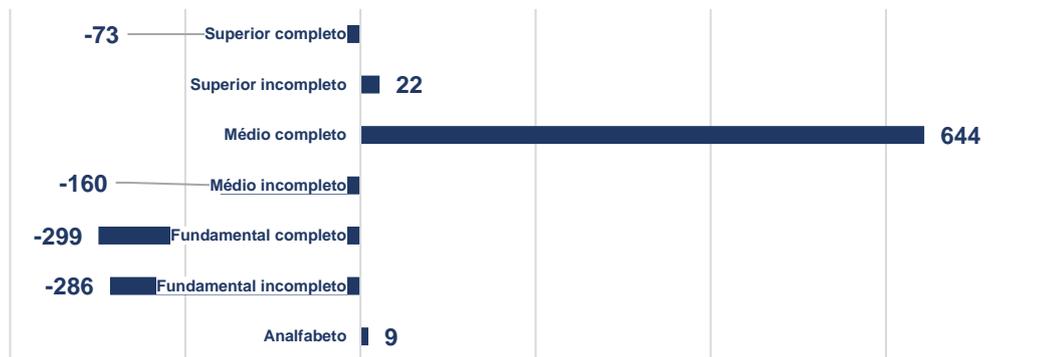
Fonte: Caged

As pessoas com os menores graus de instrução compõem a maior parcela dos trabalhadores atingida pela crise econômica. O maior número de vagas abertas em doze meses na cidade foi destinado às pessoas com o ensino médio (644) e para os trabalhadores que possuem escolaridade do ensino fundamental incompleto até o médio incompleto foram (-745) vagas.





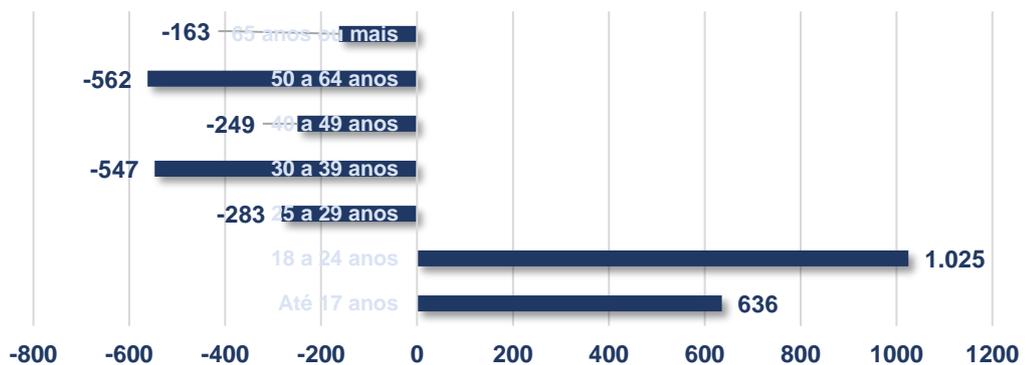
Gráfico 5: Criação acumulada de empregos formais por grau de instrução em Divinópolis - Abr/20 - Abr/21



Fonte: Caged

Analisando-se os extratos etários, nota-se que as pessoas em idade economicamente ativa foram diretamente afetadas pela recessão econômica, sendo as pessoas com idade entre 25 a 64 anos ou mais são as mais atingidas pela crise atual.

Gráfico 6: Criação acumulada de empregos formais por faixa etária em Divinópolis - Abr/20 - Abr/21



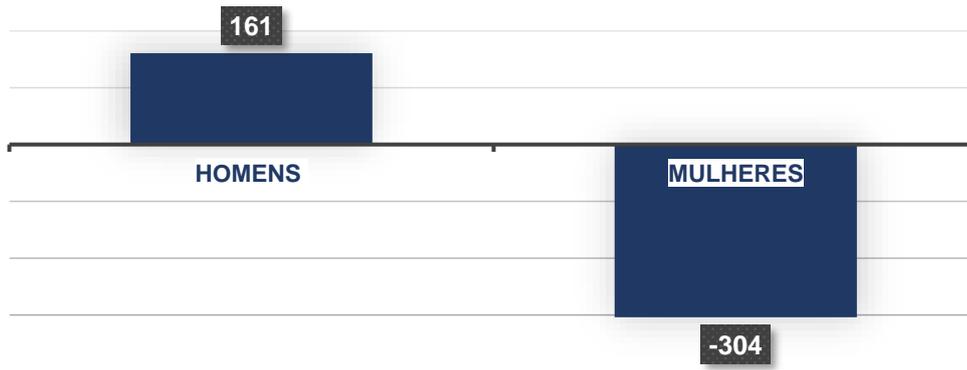
Fonte: Caged

Na cidade, de abril de 2020 até abril de 2021, houve um saldo de (161) vagas criadas para os homens e (-304) vagas ocupadas por mulheres. As mulheres com idade acima de 25 anos e com baixa escolaridade ainda refletem o perfil das pessoas mais atingidas pela crise que atinge o mercado de trabalho de Divinópolis e do Brasil.





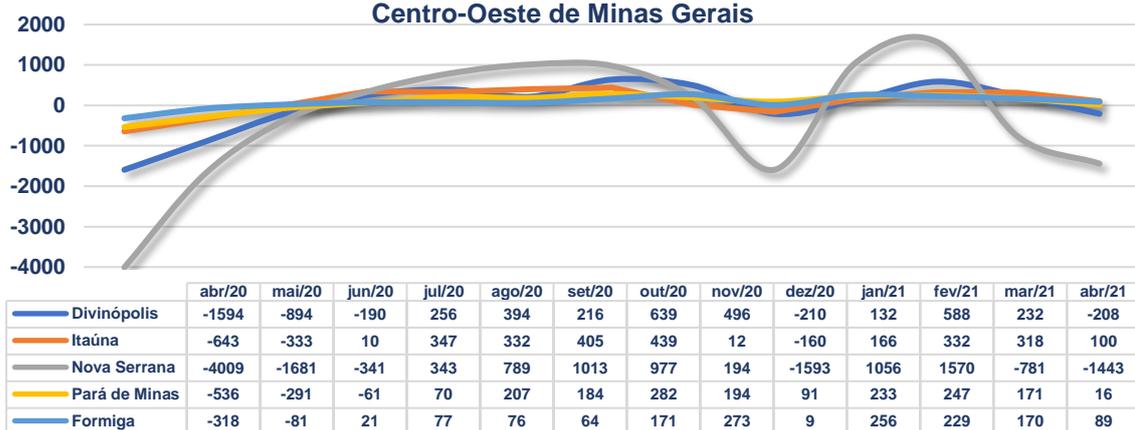
Gráfico 7: Criação acumulada de postos de trabalho por gênero em Divinópolis - Abr/20 - Abr/21



Fonte: Caged

Analisando-se o comportamento do mercado de trabalho nas principais cidades da região, nota-se que em abril três das cinco cidades apresentaram saldos positivos, porém pelo segundo mês consecutivo todas as cidades registraram quedas nas taxas de crescimento na geração de novos postos de trabalho. Comparando-se com o mesmo período de 2020, todas as cidades estudadas demonstraram valores superiores, no entanto, tal comparação não pode ser considerada como relevante, uma vez que a base de comparação é muito fraca.

Gráfico 8: Criação de empregos formais nas principais cidades da região Centro-Oeste de Minas Gerais



Fonte: Caged – Valores Ajustados

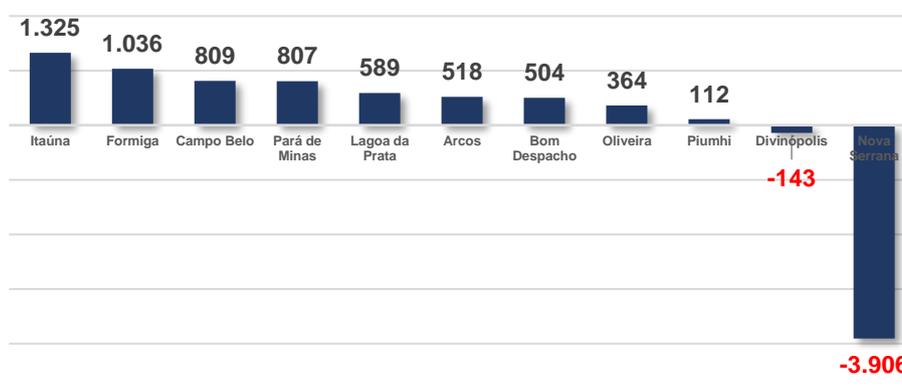
Entre as cinco maiores cidades da região o destaque negativo ficou com Nova Serrana que assinalou uma forte retração de (1.443) vagas de emprego em abril,



Divinópolis ficou em segundo no quesito eliminação de empregos Divinópolis com (208) a menos.

Ainda na região Centro-Oeste, Itaúna se destacou na criação acumulada de vagas de emprego no período de abril de 2020 até abril de 2021, com (1.325) vagas, em seguida ficaram Formiga com (1.036) e Campo Belo com (809), nestas cidades a geração de empregos foi puxada principalmente pelos setores industrial e de serviços. Divinópolis apresentou um saldo negativo de (143) e Nova Serrana com expressivos (3.906) postos de trabalhos eliminados.

Gráfico 9: Saldo acumulado de empregos formais nas maiores cidades da região Centro-Oeste - Abr 20 - Abr 21

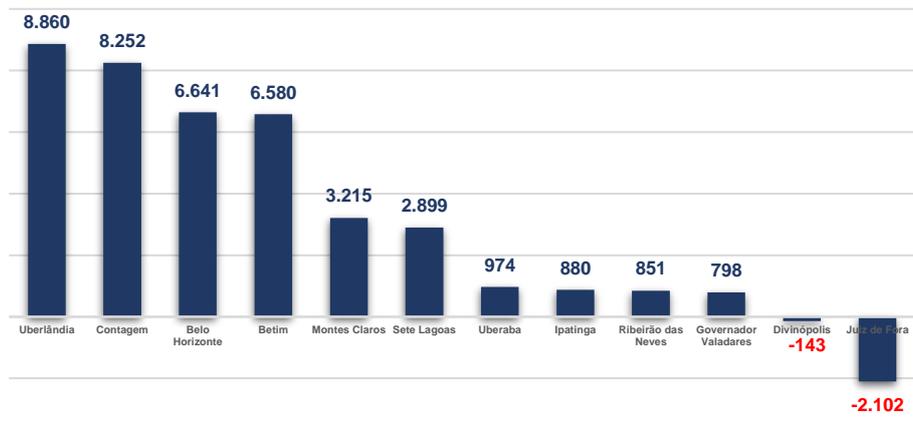


Fonte: Caged

O gráfico 10 mostra o desempenho acumulado anual da geração de postos de trabalhos formais das maiores cidade de Minas Gerais. As três cidades que mais geraram vagas de empregos em valores absolutos foram: Uberlândia (8.860), Contagem (8.252) e Belo Horizonte (6.641). Divinópolis perdeu uma colocação em relação ao mês passado, agora ocupa a segunda pior colocação na geração de empregos formais dentre as maiores cidades de Minas Gerais.



Gráfico 10: Saldo acumulado de empregos formais nas maiores cidades de Minas Gerais - Abr 20 - Abr 21



Fonte: Caged





Informações

Data do Estudo
maio de 2021

CDL – Divinópolis.

